Diário Popular

LISBOA
2.ª feira
23
Novembro
1964

SINTRENSE, 1 – ORIENTAL, 1

RESULTADO CERTO
EM JOGO DESLUZIDO

Este encontro era aguardado com grande entusiasmo, mas a expectativa saiu lograda, pois o futebol produzido por ambas as equipas não atingiu o nível de exigir, atendendo às suas posições na tabela. No entanto, o Sintrense tem pelo seu lado a atenuante de ver dois dos seus jogadores lesionados nos primeiros minutos de jogo (Furtado, para o resto do encontro, e Vítor, que passou para avançado mas jogando inferiorizado fisicamente). Devido a esta profunda alteração no seu sistema, a equipa ressentiu-se e não produziu o jogo que seria de esperar.

O Oriental começou por afirmar ligeira superioridade, que manteve quase sempre. Logo aos 8 minutos o extremo-esquerdo visitante falhou à boca da baliza um golo certo atirando por cima da barra e com estes lance o ataque orientalista criou alento lançando-se ao assalto das balizas do Sintrense, e por diversas vezes poderia ter aberto o activo. Umas

(Continua na pág. 13)

Excelente instantâneo do jogo de Sintra, vendo-se José António e Edmundo da sua baliza, enquanto Marquitos espreita ainda uma possibil

22-11-1964

GRUPO SUL

Sintrense, 1 — Oriental, 1

SINTRA, 22 — Jogo no campo «Manuel S. Barreto», sob a direcção de Jaime Baptista, de Lisboa.

SINTRENSE — Levi; Pardal e Vítor; Barros, Pessegueiro e Carlos Silva; Furtado, Mega, José Luís, Sérgio e Marquitos.

ORIENTAL — Edmundo; Marques e José António; Alfredo, Fragoso e Martinho I; Martinho II, Cordeiro, Simão, Nogueira e José Luís.

Saiu o Sintrense mas foram os visitantes que criaram as primeiras situações de golo.

Aos 8 minutos José Luís perdeu excelente oportunidade quando, isolado, rematou à barra.

Até ao final da primeira parte o marcador não funcionou, apesar dos insistentes ataques de ambos os grupos.

Ao intervalo: 0-0.

Nos primeiros minutos da segunda parte o Oriental esteve mais ao ataque e conseguiu o primeiro golo aos 15 minutos, por José Luís.

Após o tento o jogo ganhou equilíbrio e os locais procuraram afincadamente, no último quarto de hora, o golo do empate, que conseguiram aos 40 minutos, na sequência de um «canto», bem aproveitado por Pardal.

No final: Sintrense, 1-Oriental, 1.

(Continuação das págs. centrais)

vezes por ineficácia no remate, outras pela marcação cerrada da defesa sintrense o intervalo atingiu-se em branco.

No reatamento, o Sintrense apareceu mais voluntarioso, mas a linha avançada a jogar incompleta e com o seu melhor avançado Sérgio, pouco inspirado, não conseguiu apoquentar o guardião Edmundo.

Aos 15 minutos o Oriental marcou o seu golo num contra-ataque pela esquerda, com culpas para a defesa local. O jogo caiu em toda monótona e só perto do fim os locais voltaram a equilibrar a partida, período em que obtiveram o tento da igualdade.

O resultado pode considerar-se justo atendendo ao jogo desenvolvido por ambas as turmas.

No «onze» local há a salientar C. Silva, Pessegueiro, Vítor e Barros; e nos visitantes, J. Luís, Simão, Alfredo e Marques foram os melhores.

Arbitragem certa.

FERNANDO GOMES